Empaer apoia famílias indígenas Haliti-Paresi em cultivo de mandioca e criação de galinhas em Mato Grosso

Programa de fomento oferece assistência técnica para comunidades indígenas em Tangará da Serra ampliar produção de alimentos

Cinco famílias da etnia Haliti-Paresi, residentes em Tangará da Serra, recebem orientação especializada da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) para potencializar o cultivo de mandioca e a avicultura. As iniciativas desenvolvidas nas aldeias Kutitiko, Katyalarekwa e Kalanza fortalecem a segurança alimentar e criam alternativas econômicas sustentáveis para essas comunidades.

As ações integram o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Os profissionais Wellington Procópio e Gabrielle Lopes, extensionistas da Empaer, acompanham cada etapa dos projetos, desde a concepção até a implantação, sempre respeitando as particularidades e demandas específicas de cada grupo.



A mandioca representa um elemento central na cultura alimentar dessas aldeias, funcionando tanto para consumo interno quanto para comercialização entre os moradores. A equipe técnica oferece direcionamento completo sobre técnicas de plantio, manejo da lavoura e processamento do tubérculo. Esta orientação viabiliza tanto a preservação da soberania alimentar quanto a geração de receita, honrando as tradições produtivas locais.

A avicultura complementa a diversificação da produção alimentar nas comunidades. Durante os atendimentos técnicos periódicos, os extensionistas transmitem conhecimentos sobre saúde animal, infraestrutura apropriada e gestão da criação.



Investimento e acompanhamento de recursos

O órgão federal disponibiliza os recursos diretamente aos produtores indígenas, que utilizam esses valores na aquisição de insumos, equipamentos e demais materiais descritos em seus planos de trabalho. A Empaer exerce função essencial na organização das compras e fiscalização contínua, garantindo que os investimentos correspondam adequadamente às realidades de cada família.

"Nossa atribuição envolve monitorar a aplicação dos repasses, validar os comprovantes de despesa e executar visitas técnicas regulares para orientação prática durante a realização dos projetos", destaca Gabrielle Lopes, extensionista e nutricionista vinculada à Empaer.



Resultados e perspectivas nas comunidades

Leonel Kotitiko relata que, com o suporte institucional recebido, sua família conseguiu adquirir todos os recursos necessários para iniciar as atividades produtivas, acompanhando progressivamente o desenvolvimento do plantel de aves. Conforme sua avaliação, as orientações sistematizadas ao longo do período elevaram significativamente a segurança da família para prosseguir investindo na produção.

"Minha família e eu sentimos gratidão genuína por esse investimento da Empaer e esperamos que o acompanhamento continue apoiando nossa jornada produtiva, contribuindo para elevarmos constantemente nossas capacidades. Reconheço as visitas técnicas realizadas e almejo que consigamos estabelecer novas iniciativas no decorrer do próximo período", comenta.

Na perspectiva de Leonel, a continuidade das visitas e da orientação profissional é fundamental para que as famílias mantenham a trajetória dos projetos em andamento e explorem novas oportunidades de desenvolvimento. Mediante a assistência técnica qualificada oferecida pela Empaer, os produtores indígenas conquistam maior independência produtiva e consolidam estruturas econômicas mais robustas nas aldeias.